



Associação
Comercial da
Bahia, fundada
em 1811 no
Comércio

UM TRAÇO AUTORAL

IDENTIFIQUE O SEU PERFIL

Aqui o primeiro passo é saber a área da arquitetura em que você tem mais interesse e com a qual mais se identifica

DEFINA SEU PÚBLICO

Para que clientes não criem expectativas equivocadas e se sintam satisfeitos com o resultado do projeto, eles devem estar familiarizados com a linha que o arquiteto e o designer seguem

GUARDE SUAS

INSPIRAÇÕES Procurar e guardar referências é uma ótima maneira de aumentar o repertório de tendências e usos. Além disso, manter-se atualizado é fundamental

DOMINE OS MATERIAIS

Inerentes ao projeto – e ao seu traço autoral –, a variedade e as características dos materiais utilizados dizem muito sobre a qualidade do desenho

COMEMORAÇÃO Em homenagem aos profissionais, CAU faz evento sobre o tema

Arquitetos imprimem seus estilos em projetos autorais

FÁBIO BITTENCOURT

Na contramão da paisagem de edifícios cinzentos e iguais dos grandes centros urbanos existe um estilo de arquitetura que costuma se destacar pelo arrojado e conjunto da obra. A esse é dado o nome de autoral, que, diferentemente do convencional, aproxima-se da arte. Volta e meia arquitetura autoral também é sinônimo de projetos diferentes – como agora em voga, por exemplo –, marcados por traços inconfundíveis, onde o arquiteto e urbanista imprimem toda sua marca e visão de mundo. Daí os prédios pensados como parte da “própria natureza”.

Pois este tema – amplo, complexo, antigo e instigante – é o mote de uma tarde de debates que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU) promove, dia 17, em homenagem ao dia nacional dos profissionais da área, comemorado próximo sábado. O encontro, intitulado *Arquitetura autoral: de arquiteto para arquiteto*, acontece no auditório da Fieb, no Stiep, e vai contar com participação e palestras dos arquitetos Gustavo Penna e Mateus Seco.

Penna, 68 anos, é diretor do escritório Gustavo Penna Arquiteto & Associados, em Belo Horizonte. De lá já saíram projetos como a reforma do Mineirão, para a Copa do Mundo 2014; o Monumento à Liberdade de Imprensa, em Brasília; e o Museu de Congonhas.

Seco é sócio-diretor do multipremiado internacionalmente escritório Bloco Arquitetos, com sede em Brasília.

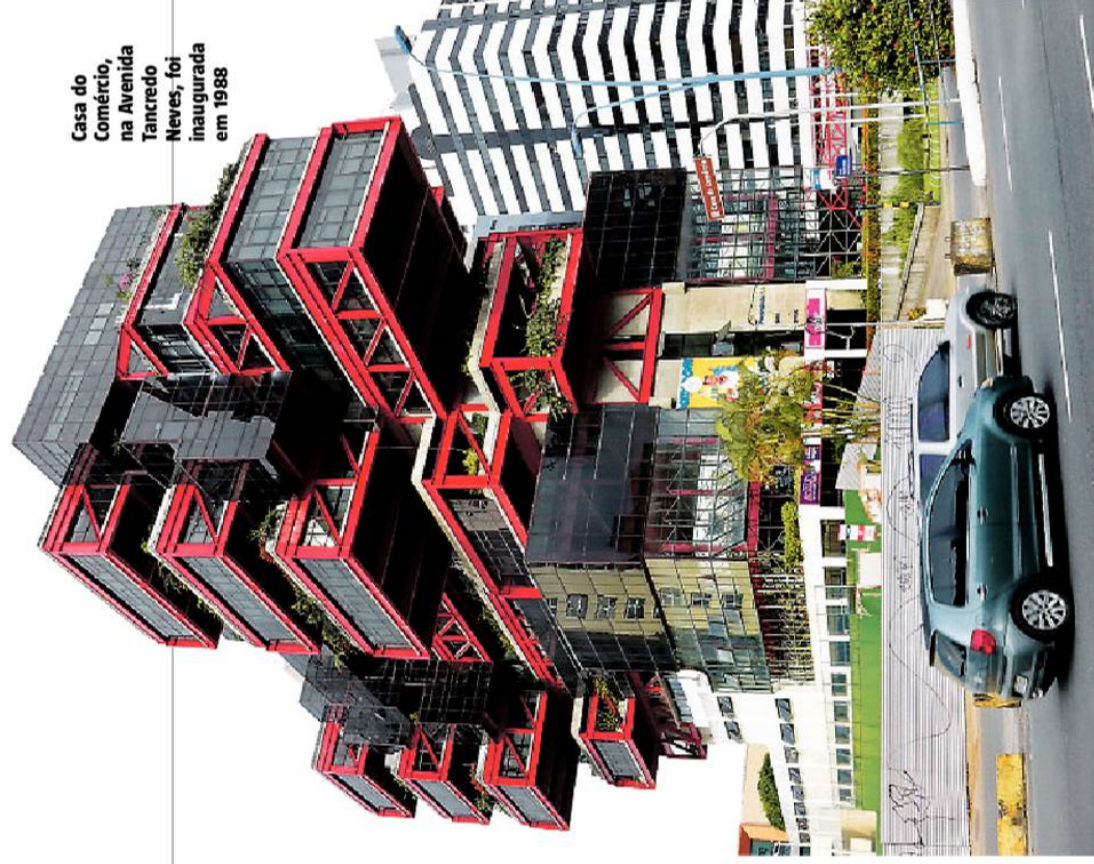
De acordo com a presidente do CAU na Bahia, Gilcinéa Barbosa, a discussão sobre o que é arquitetura autoral é “antiga” e de “difícil assimilação por parte do público”. Ela se refere também à questão de obras de reforma que não “respeitam” a autoria de um projeto.

Fazer retrofit

“Isso não significa que não se possa renovar, modernizar, promover o chamado retrofit, seja de prédios ou casarões históricos. Mas desde que discutido, assessorado por arquiteto e urbanista profissionais. E se autor da obra estiver vivo, que se consulte ele”, afirma.

Segundo ela, existe ainda hoje, entre a maior parte da sociedade, a ideia de que arquitetura é algo para as elites, a classe média – “superflua”. “Não se dando conta de que esta é uma atividade fundamental na gestão do território, como ferramenta de transformação social. Responsável pelo desenho urbano. Afinal, em que cidade queremos viver? Pois tem todo esse debate sobre o direito à cidade”, diz.

Nascido na Itália, com mestrado e doutorado em restauração de monumentos, o professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal (FAU-Ufba) Frederico Calabrese lembra que nas cidades brasileiras “não costuma mais se



Casa do Comércio, na Avenida Tancredo Neves, foi inaugurada em 1988



Arbus Soft Office, no Horto Florestal, é um dos mais recentes lançamentos da construtora Civil

ver muito a mão do autor”.

De acordo com o professor, um dos organizadores do evento no CAU, a vinda dos palestrantes de outras metrópoles para a discussão é importante, “pois são arquitetos e autores com visão de mundo muito próprias”.

“E por aqui essa coisa não está ainda muito incorporada. Não é preciso fazer sempre as mesmas coisas. Há hoje, no mundo inteiro, uma grande demanda por produtos inovadores, pensados fora da caixa. Portanto é preciso essa troca de ideias”, diz o professor.

“A arquitetura envolve técnica, mas também uma parte mais artística”, afirma ele.

Desenho urbano

Diretor de novos projetos do Grupo Civil, o engenheiro Rafael Valente conta que, como incorporador, não abre da “emoção” nos projetos arquitetônicos da construtora. Fã de música clássica, ele diz que é como se arquitetura fosse a melodia, e a engenharia, a harmonia. E que juntas elas dão o ritmo de uma obra.

“É preciso ter um equilíbrio. Por exemplo, um projeto muito arrojado pode encarecer um empreendimento e inviabilizar o negócio. Nós não abrimos mão do design, mas também não repassamos o custo para o consumidor”, conta Valente.

E fala de dois exemplos de construção com arquitetura cheia de personalidade – um comercial outro residencial – integrantes do portfólio da Civil: o Arbus Soft Office, no Horto Florestal; e o Jazz, uma suíte com lavabo (51 m²), na Avenida Princesa Isabel (Graça).

O primeiro, ele diz, trata-se de um empreendimento comercial pensado para um bairro residencial. Possui fachada em alumínio composto amadeirado e vidro verde inspirados no tronco e folhagem das árvores do Horto Florestal. São três pavimentos de salas com varandas (e de garagens), um térreo com lojas, deck gourmet, bicicletário e “teto verde” (com jardim).

Inspirado em um piano, o Jazz, ainda em obras, possui uma única torre, em um dos endereços mais valorizados da capital baiana, e é considerado um “empreendimento-butique”. “Ele chega para levar a vizinhança”, afirma Valente.